



Prefeitura de Joinville

ATA SEI

Reunião 25/08/2020 – Comissão Covid -19/CMS.

Realizada de Forma On-line na Plataforma MEET, no dia 25/08/2020, tendo início 20:00h e término 21:03h. Sr Adilson Correa – representante OAB, coordenador desta comissão, Sra Jaqueline Schreiner Terra – representante CREFITO 10 e relatora da Comissão, Sr Luciano Henrique Pinto, representante UNIVILLE, Sra Eliana Garcia Paterno – Coordenadora da Área do CMS, Sra Estela Estela Mari Galvan Cuchi - Diretora Executiva do Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

Sr Adilson Correa, inicia a reunião demonstrando o objetivo desta Comissão, explica todas as participações na reunião até o momento, reforça a importância de ouvir a Direção do Hospital Infantil pelos casos de crianças contaminadas com o vírus e o último caso de óbito de uma adolescente por covid-19, agradecimentos gerais e em especial a Sra Estela pela presença. Sr Adilson abre a pauta com a Sra Estela iniciando o bate-papo com a comissão. Sra Estela explica que, lá no início da pandemia em março o Hospital tomou todas as providências de separação de fluxo, o Hospital Infantil está muito tranquilo, estamos com poucos casos, hoje tem três pacientes internados suspeitos, o movimento no pronto socorro baixou 70%, a dificuldade que o hospital tem é a mesma que todos os hospitais, nível de Brasil a falta de medicamento anestésico, foi suspensa todas as cirurgias eletivas, sendo feitas só as de emergência. Sr Adilson pergunta: Qual a faixa etária de atendimento e se com a pandemia o hospital estabeleceu outro protocolo de atendimento? Sra Estela esclarece que a faixa etária do hospital continua a mesma, no pronto socorro o atendimento é até 14 anos e 11 meses, adolescentes a partir de 15 anos são atendidos nos pontos de referência da rede, caso seja necessário de internação é encaminhado via SISREG ao Hospital Infaltil, a internação se dá até 17 anos. Sr Adilson pergunta: No movimento normal a tendência é aumentar as doenças respiratórias? Sra Estela responde que a questão pulmonar no ano passado nesse mesmo período, tivemos até cinco crianças internadas no pronto socorro por causa da Bronquiolite, como as crianças não estão indo para as escolas e creches, estão isoladas em casa, não está acontecendo a contaminação das crianças por doenças virais, por este motivo a demanda do hospital caiu muito. Se a criança chegar no hospital com os sintomas suspeitos de Covid-19 é usado o mesmo protocolo do Ministério da Saúde e Secretaria da Saúde, quando atende o protocolo com três sintomas e está na janela para realizar o teste rápido, ele é feito, se não tiver no total de dias que o protocolo determina, faz exame e fica internado na Enfermaria específica para Covid até o resultado, se positivar para Covid faz o tratamento. Sr Adilson pergunta: Se a porta de entrada está separada/dividida? Sra Estela responde que tem dois fluxos internos separados, um ponto de atendimento para verificação da temperatura e conversa com a Mãe, se há qualquer suspeita respiratória (Covid) segue um fluxo, atendimento em recepção específica, se tiver outras queixas é encaminhado para outra recepção, são espaços distintos. Sra Jaqueline pergunta: Como está o atendimento, o fluxo de crianças? "vi que teve uma informação na mídia que tinha 300 crianças contaminadas" Gostaria de saber quantas ainda estão ativas e quantas estão internadas? Sra Estela responde que hoje internados temos três suspeitos, um na UTI Neonatal e dois na Enfermaria, o maior número de atendimento com suspeita e confirmados estão no Hospital Privado, temos o Dona Helena, Unimed e Hapvida. Essa informação de uma forma geral é melhor solicitar com a Secretaria da Saúde, porque três vezes por dia são encaminhadas as informações de controle de leitos e positivos. Sra Jaqueline pergunta: Como está a evolução das crianças e parâmetro de tratamento? Sra Estela esclarece que os casos mais graves de UTI foram de duas crianças pelas comorbidades, os casos de enfermaria o tratamento e evolução são tranquilos, acreditamos que assim que retornar as aulas em outubro, vai aumentar a demanda pelas questões respiratórias. Sra Jaqueline pergunta: A Adolescente de 16 anos que veio a óbito, foi por questões renais, ou atraso ao procurar tratamento? Sra Estela pode falar sobre esse assunto. Sra Estela explica que sobre esses questionamentos não tem informações precisas para passar, se compromete em verificar com o Diretor Técnico as informações e encaminhar no e-mail do conselho. Sr Adilson fala que as informações são: que veio transferida do Hospital São José. Sra Estela esclarece que esse adolescente

internou no São José onde fez um transplante de rim, como tinha 16 anos foi transferido ao Hospital Infantil, era um paciente bem grave, devido ao transplante renal e estava com Covid. Sra Jaqueline esclarece que a pergunta se dá, porquê sendo o primeiro óbito infantil em Joinville, sendo um número muito baixo de crianças contaminadas, somos representantes dos conselheiros, precisamos saber as informações corretas para poder acalmar a população. Sr Adilson fala que apesar disso temos uma certa tristeza no coração, porque sabemos que não é fácil achar um doador, o fato de encontrar um doador e encontrar esse vírus é uma fatalidade. Sr Luciano: Sabemos que a classe mais afetada são os profissionais de saúde, enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, entre outros, talvez acontece de ter profissionais com duplo vínculo, se isso ocorre, há alguma medida para esses profissionais se protegerem para não colocarem em risco seus colegas e os pacientes também. Sra Estela responde que tem muitos profissionais com duplo vínculo, no início já tivemos essa preocupação, foi estabelecido o fluxo de entrada desses profissionais, tomam banho e usam a roupa privativa do Hospital. No início houve um pico e dificuldade com EPIs, conseguimos parceria com outros hospitais, fomos se ajudando, houve um momento de ter sessenta profissionais afastados de todas as áreas, agora estamos com nove profissionais afastados, identificamos e conversamos com os profissionais que têm duplo vínculo, os profissionais da segurança do trabalho passa nos setores para orientar e verificar se estão usando adequadamente os EPIs. Sr Luciano pergunta: Se houve a necessidade de contratação de profissionais, tendo em vista o afastamento dos profissionais ou por receberem propostas de trabalho de outros locais? Sra Estela responde que o grande volume do hospital são as cirurgias eletivas, que não estão sendo realizadas neste momento, a redução de internações foram consideráveis então conseguimos remanejar, houve algumas contratações temporárias de dez técnicos de enfermagem e cinco enfermeiros para cobrir escalas, tivemos poucos profissionais que pediram demissão, "pois existi uma oferta maior, mais com risco maior". Sr Luciano questiona: Com relação ao impacto da pandemia seja na contratação de profissionais, em insumos, medicamentos, alguns com falta mundial, o hospital sentiu falta de uma forma generalizada ou maior. Sra Estela responde que da mesma forma que os outros hospitais sentiram no início da pandemia a falta de EPIs, depois foi normalizando, hoje o problema é com a falta de anestésico ou Kit intubação, mas o hospital Infantil usa uma dose menor. O impacto muito grande nos hospitais é o aumento abusivo nos medicamentos e materiais, mesmo com itens que não são específicos para atendimento ao Covid. O hospital infantil não teve um impacto muito grande, houve as contratações de profissionais de saúde e também profissionais para a higienização. Sr Adilson pergunta: Sobre a capacidade instalada de leitos de UTI e enfermaria exclusivamente para Covid no Hospital Infantil? Sra Estela responde que hoje o hospital tem 165 leitos, desses leitos: 40 leitos de UTI(20 neonatal, 10 cirurgia cardíaca, 10 UTI Pediátrica – desses reservados 04 para Covid). Temos um respirador por leito, dois de reserva técnica, dois na enfermaria , mais dois para transporte. Sr Adilson pergunta: O Governo do Estado dentro dessa situação de pandemia, o que enviou para o Hospital Infantil nesse período. Sra Estela responde que, com o Estado o hospital tem um "Contrato Físico de Gestão" o qual recebe um valor fixo mensal e tem metas para atender. Ex: 100 cirurgias eletivas pediátricas, neste momento estamos recebendo o valor normal do contrato e as metas não estão sendo cobradas, que é para compensar esse período e gastos a mais que o hospital teve com relação a esse aumento abusivo de materiais e medicamentos e contratação de profissionais temporários. Sr Adilson pergunta: O quadro de médicos pediatras está normal? Sra Estela responde que esta normal, no Pronto Socorro temos três escalas 24hs, uma escala de Cirurgião Pediátrica e uma escala de Ortopedista. Com relação da equipe médica está tranquila, não tivemos pedido de saída de médicos, eles são contrato de pessoa jurídica/prestadores de serviço. Sr Adilson pergunta: O Hospital ao identificar uma criança com Covid, usa o tratamento precoce com relação a Cloroquina e outros medicamentos? Sra Estela esclarece que é uma conduta médica, que o público infantil é muito diferente do Adulto, não houve pedido por parte do corpo clínico para que o hospital fizesse aquisição desses medicamentos. Sra Jaqueline solicita de forma explicativa como é feita a compra do Hospital, se entra na compra estadual, se o Hospital ao receber pelo contrato de Gestão as metas entram na tabela SUS. Sra Estela fala que vai dar um resumo rápido de como funciona o contrato do Hospital Infantil, temos um contrato de gestão onde está definido metas quantitativas e qualitativas, se não atingir as metas tem desconto financeiro, o que é feito além das metas não tem um valor a mais, são 500 cirurgias mês, têm uma margem de 15% a menos que pode acontecer, ex: mês de julho que as crianças têm muito resfriado, tem bastante cirurgias canceladas neste período. Uma meta de qualidade é faturar 100% das altas do mês, que vai para o Ministério e ele encaminha ao Estado, que por sua vez encaminha ao Município que é gestão plena, recebemos o valor fixo do contrato de gestão, não recebe por atendimentos ambulatoriais ou de Pronto Socorro, por ser um Hospital Filantrópico. Com relação as compras a gestão é 100% do hospital, tem o seu regimento, suas cotações, é usado uma plataforma onde lança as solicitações e são cotadas com o Brasil todo, com no mínimo três orçamentos. Sra Jaqueline pergunta: Com relação aos outros profissionais do

Hospital, qual é o tipo de vínculo de trabalho? Sra Estela responde que os profissionais são CLT, os Médicos pessoa jurídica, temos três médicos cedidos do Hospital Regional (antes de abrir o hospital infantil que vai fazer 12 anos, eles eram pediatras no HRDS). Sr Adilson pede para explicar essa questão do represamento da cirurgia eletiva, quais os tipos de cirurgias mais atingidas e de que maneira que o Hospital vai atingir na medida do possível. Sr Estela explica que o Hospital segue o Decreto do Governo do Estado, as cirurgias eletivas não estão sendo realizadas pela falta de anestésicos, não pela capacidade do Hospital, quando retornar a normalidade e a liberação do Governo, também a questão do distanciamento para não acumular pessoas, onde atendia 04 pessoas, agora atende dois. As consultas ambulatorial estamos atendendo 50%. Sr Adilson pergunta: Quais são as cirurgias realizadas? Sra Estela responde que são Otorrino, Amídalas, Hernia, Fimose, se o Médico perceber que não pode aguardar são realizadas. Ex: as consultas do Centrinho de Lábio Leporino que necessita ser feita antes da criança completar um ano. Todas as cirurgias são reguladas pelo SISREG, lançadas pelo município no sistema conforme solicitação médica. Sr Adilson pergunta: Os Testes nos profissionais de Saúde? Sra Estela responde que ao entrar no Hospital é verificado a temperatura, se tiver acima de 38C é encaminhado ao Hospital Dona Helena onde o Hospital têm Convênio ou para a Medicina do Trabalho para fazer o exame, enquanto não sai o resultado ele não retorna ao trabalho, fica aguardando o resultado. Sobre os Testes rápidos optamos por não fazer. Sr Adilson pergunta: Qual o responsável técnico pelo Hospital Infantil? Sra Estela, o Diretor Médico Técnico é Dr. Rafael Oku Fernandes. Sr Adilson pergunta: Se há alguma coisa a destacar que não foi abordado. Sra Estela parabeniza pela iniciativa, agradece a oportunidade de conhecer a realidade de cada Hospital, se coloca a disposição, foi muito bem conduzida conseguimos abordar todas as questões. Sr. Adilson agradece a Diretora Executiva do Hospital Infantil Sra Estela e finaliza a presença da convidada, permanecendo apenas a Comissão "On-Line". A próxima reunião será sem convidados, para fazer um balanço geral, criar novas metas em relação a Comissão, avaliação final do Pré Relatório da Comissão Covid-19/CMS e encaminhamentos. Sr Adilson encerra a reunião 21:03.



Documento assinado eletronicamente por **Jaqueline Schreiner Terra de Oliveira, Usuário Externo**, em 28/08/2020, às 11:42, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



Documento assinado eletronicamente por **Luciano Henrique Pinto, Usuário Externo**, em 28/08/2020, às 14:44, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



Documento assinado eletronicamente por **Adilson Adolfo Correa, Usuário Externo**, em 28/08/2020, às 15:02, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://portalsei.joinville.sc.gov.br/> informando o código verificador **7025341** e o código CRC **D253A4B1**.

Rua Doutor João Colin, 2719 - Bairro Santo Antônio - CEP 89218-035 - Joinville - SC -
www.joinville.sc.gov.br

20.0.102622-0

7025341v4

7025341v4